

# CARTA AOS AMIGOS DO MUNDO

FÓRUM POR UM MUNDO SEM MISÉRIA



Movimento Internacional ATD Quarto Mundo  
12, rue Pasteur - 95480 Pierrelaye - France

DEZEMBRO de 2017 – Nº 98

## A JUSTIÇA E O AMOR ENFIM RECONCILIADOS

Qual o sentido da vida se, ao nosso lado, há quem morra perante a indiferença de todos ?

Qual o sentido da vida se há crianças que nunca sonham e que dizem:

“Eu por mim não sonho, não adianta, bem sei que os sonhos não se realizam nunca” ?

Qual o sentido da vida quando há jovens que são afastados dos programas sociais e educativos porque fazem medo, porque todos acham que ‘dali nada poderá nada vir de bom’, nem deles, nem de suas famílias ?

Qual o sentido da vida quando os que lutam pela justiça falam em nome dos pobres sem nunca os terem encontrado?

E qual era o sentido da vida de Joseph Wresinski que, tendo nascido na miséria, nos reuniu, quando cresceu, no dia 17 de OUTUBRO há precisamente 30 anos ?

Quando ele testemunhou por "aqueles milhões de crianças, de mulheres e de pais que morreram de fome e de miséria", por

"aqueles pobres de todos os tempos e de hoje, fugindo de um lado para outro, desprezados e rejeitados", ele forçou-nos e força-nos ainda a agir para que este mundo seja um mundo mais humano.



O 17 de OUTUBRO em Beitouna, no Líbano. Foto ATD Quarto Mundo

Como o Padre Joseph, mulheres, homens, jovens e crianças, no mundo inteiro - como nós o fazemos hoje - disseram 'não' à culpabilização dos desprezados, à fatalidade da miséria e ao desperdício da inteligência dos mais pobres.

Como o Padre Joseph, eles ousam ir ao encontro daqueles que não pertencem ao seu próprio mundo, que não frequentam as mesmas escolas, que não foram educados do mesmo modo. Encontros realizados com o coração, com as mãos, com as inteligências. Encontros que pareciam impossíveis. Entre os que morrem por se sentirem inúteis e os que estão sempre com trabalho demais. Entre os mais humildes e os grandes deste mundo.

Todos juntos, nesses encontros inesperados, eles descobrem a segurança de se sentirem fazendo parte da mesma humanidade, capazes de mudanças improváveis, portadores de esperança para um mundo liberto da miséria.

Semeando e suscitando a esperança de outros encontros.

E é assim que eles respondem ao apelo do Padre Joseph Wresinski, feito naquela tarde em que se reuniram numerosos defensores dos direitos humanos, no dia 17 de outubro de 1987. E é assim que eles nos chamam a todos para que hoje também respondamos:

*“E vós, sereis vós também precursores nesse novo caminho em que a justiça vencerá a ganância e a exploração, em que a paz vencerá a guerra, em que a justiça e o amor se reconciliarão enfim?”*

Continuemos pois ousando sempre outros encontros, no dia 17 de outubro e em todos os dias de cada ano.

Isabelle Pypaert Perrin, Delegada Geral  
do Movimento Internacional ATD Quarto Mundo  
(texto tirado da mensagem de 17 de outubro de 2017)

## ● A CORAGEM DE UMA COMUNIDADE

**A equipe itinerante percorre de piroga a região amazônica para ir ao encontro dos mais isolados e marginalizados, assim como dos povos indígenas.**

Eram onze da manhã, depois de 18 horas de navegação no rio Tauhamanu, quando vimos a aldeia de Nova Oceania. Que alegria! O vice-presidente, Basílio, veio acolher-nos e ajudar-nos a carregar com as nossas coisas. E esquecemos o cansaço da viagem com o acolhimento e a alegria das famílias que nos esperavam. Visitamos a escola e já todos nos estavam a contar a vida e a história da aldeia.

E começaram por contar algo que nos partiu o coração: "Em 2014, um madeireiro mandou queimar todas as casas no dia em que fomos a Iberia para uma festa. Quando regressamos, não sobrava nem uma casa." Infelizmente esta aldeia está cercada por concessões madeireiras, uma das quais trabalha com chineses. As casas foram queimadas para ver se os índios desocupavam a zona. Mas eles construíram outras casas e começaram a cultivar as suas parcelas.

Ao fim do dia reuniu-se a comunidade toda e eles contaram a sua história. Tinham saído de Oceania, onde viviam antes, expulsos por agricultores ricos. Agora,



nesta aldeia, são reconhecidos como camponeses e têm lutado para serem reconhecidos como comunidade nativa. Já têm uma escola primária e querem ampliá-la. O professor irá terminar a sua formação para o ano que vem, mas voltará no fim dos seus estudos. Querem construir uma igreja porque são católicos e já ergueram uma cruz no lugar onde está o terreno que lhe foi destinado... A nossa vinda foi para eles um sinal de que vale a pena continuar. Também nos comprometemos a ajudá-los no processo de protecção das áreas onde vivem "irmãos não contactados" (que não tiveram nunca contactos com a 'civilização'). Embora os habitantes da aldeia já tenham sido atingidos por flechas e tenham um certo medo dos homens deste grupo de "não contactados", chamam-lhes irmãos e tentam lutar contra os madeireiros que lhes querem tirar as terras e fazê-los desaparecer. Que lição de vida para todos nós!

Podemos testemunhar sobre a coragem desta comunidade que procura superar as dificuldades que tem. É uma comunidade que está de pé e que ainda consegue tentar ajudar os "não contactados" que os atacam!

Disseram-nos que há umas sete comunidades nativas numa região que deveríamos visitar e que poderíamos fazê-lo com a ajuda dum senhor do Alto Purús.

Mais itinerâncias em perspectiva...

PACO A., BRASIL ■



## ● QUANDO DESCOBRI MUNDOS DIFERENTES, ALGO ACORDOU DENTRO DE MIM

**Chamo-me Salwa e sou professora. Sempre quis que as crianças desfavorecidas pudessem ter acesso à cultura.**

Em 2009, tive a sorte de descobrir 'Taporí' uma corrente de amizade entre crianças animada por ATD Quarto Mundo, que lhes permite criar laços e partilhar histórias de vida e de coragem. 'Taporí' revelou-me a importância da leitura para as crianças. Eu tinha trabalhado num centro cultural francófono e depois numa escola francesa, que eram lugares frequentados por filhos de famílias favorecidas.

Em 2012, recomecei a ensinar numa cidadezinha do oeste do Egipto. Todas as tardes, voltando do trabalho, via crianças brincando na rua depois da escola. A única biblioteca fechava às 13h00. Quando pensei numa atividade de leitura com essas crianças fui falar a uma escola. Nas outras escolas, a informação foi passando de boca em boca. Tinha marcado encontro com as crianças na biblioteca porque o diretor tinha arranjado um empregado disposto a vir abrir. Para mim, era um desafio, pois era uma estranha naquela cidade.

Os habitantes não percebiam por que razão eu exercia aquela atividade de voluntariado. Animei-a duas vezes por semana durante 3 anos com crianças de 6 a 13 anos, às vezes 15. O atelier estava organizado em três partes: histórias, desenhos e jogos. As crianças estavam sempre a pedir-me para lhes ler a história de "Joha". Todos aqueles contos apresentavam a vida com graça e ternura...

Aya, a filha da minha vizinha, vinha-me bater à porta para ir para a biblioteca comigo. Durante o caminho contava-me histórias e percebi depois que era ela que as inventava. Fiquei muito contente vendo a que ponto o atelier lhe tinha desenvolvido a inteligência e a imaginação.

Ahmed, um rapaz de 15 anos deficiente mental, estava sempre a com os outros mas estava fora de questão pô-lo fora. Então, dei-lhe a responsabilidade de distribuir e de recolher os lápis e as folhas para ele se sentir útil.

Um dia, uma criança trouxe-me uma história que tinha pedido emprestada na biblioteca de sua escola. Estes ateliers eram para mim como sementes lançadas à terra: não sei o que elas darão mais tarde.

Em 2015, pude voltar a estudar e escolhi a especialização "educação e cultura": o despertar das crianças para a cultura para ajudar os que não têm meios para se cultivarem - na cultura em geral e na sua própria cultura.

SALWA, EGIPTO ■



## ● HOJE TUDO MUDOU!

**A missão da APROJUMAP (Associação para a Promoção da Geminação e da Amizade entre os Povos) é contribuir para o desenvolvimento económico e social do mundo rural ruandês lutando contra a pobreza. Faz isso em parceria com os setores administrativos ruandeses e algumas povoações belgas.**

A APROJUMAP apoia as famílias para que elas trabalhem juntas em ações coletivas semanais de solidariedade: trabalhos agrícolas, restauro de casas, instalação de fossos para lutar contra a erosão, etc.

Também propõe projetos de "gado pequeno" acessíveis aos mais pobres: eles recebem alguns animais como cabras ou porcos que criam em estábulos e que lhes fornecem estrume para os campos.

As famílias reúnem-se uma vez por mês em pequenos grupos num bosque para falarem, partilharem os seus problemas e refletirem nas soluções.

Tanto os trabalhos em conjunto, como os encontros, alimentam a solidariedade para se poderem enfrentar os problemas.

*"Deixei de ir à escola, não por falta de inteligência, mas para poder pagar a inscrição e o material escolar do meu irmão. Corri demais, trabalhei na terra, estava sozinho. Era muito duro, sem gado nenhum [...]. Hoje já tudo mudou graças à APROJUMAP que nos integrou em*



*ações de solidariedade. Antes, eu não conseguia cultivar todos os campos, mas agora ajudamo-nos uns aos outros e, à vez, cultivamos os campos em pouco tempo. As ações de solidariedade cultivaram mandioca, sorgo, batata doce, feijão... tudo para mim [...]. Quando trabalhava a terra sozinho, perguntava a mim próprio por que estava sozinho, estava sempre cansado [...]. Na última colheita, colhi 120kg de feijão mas, quando estava sozinho, não conseguia colher mais de 57kg. E até penso que daqui a uns anos poderei voltar à escola." Jean de Dieu N.*

A APROJUMAP mobiliza as comunidades e as autoridades para elas lhes indicarem as pessoas mais excluídas e isoladas: *"Precisamos de bastante tempo para as atingirmos. Geralmente, após alguns meses de participação, vê-se a mudança. As pessoas deixam de ser o que eram. As famílias mais excluídas saem assim do isolamento e passam a sentir-se seres humanos como os outros. Conseguem tornar-se uma força para se poderem afirmar e mostrar aos outros que também existem. As pessoas precisam de se juntar para combater contra a pobreza. Todos precisam de saber que a resposta aos nossos problemas está nos nossos semelhantes."*

EUGÈNE N., APROJUMAP, RUANDA. ■



## ● O CIRCO É COMO UM ARCO-ÍRIS: OLHA-SE A SUA BELEZA E NÃO SE OLHA PARA BAIXO !

**A fundação 'Parada Roumanie' (parada romena), criada em 1996 pelo palhaço franco-argelino Moloud O., põe a trabalhar crianças vivendo na rua para lhes dar vontade de viver, de se integrarem na sociedade, apelando para as suas numerosas capacidades artísticas.**

Na casa da Fundação Parada, há animação em todos os andares e até mesmo antes de se entrar no pátio. Há lá jovens, crianças e por vezes pais que conversam e discutem. Gastos muitas vezes pela droga e pela doença, explorados física e psicologicamente, suas faces estão marcadas pela dureza da vida, mas ficam iluminadas, embora fugazmente por sorrisos.

O choque é logo no rés-do-chão, o espaço onde se fazem os ensaios do circo, onde se preparam os espetáculos. Por termos praticado nós próprios as artes do circo de rua, bem sabemos que é um ótimo meio para se avançar em conjunto.

É neste espaço que trabalham Marian e Tania, que



conheceram a 'Parada' no tempo de Miloud, seu fundador e artista-palhaço, que se empenhou com todas aquelas crianças, meninos e meninas, que andavam pelas ruas, pelas estações da capital romena pouco depois da mudança de regime em 1989.

*"Graças ao circo, as crianças e os jovens conseguem integrar-se na sociedade. No circo, representa-se em público, num palco ou na rua, e os artistas passam a ser visíveis para uma sociedade que os não aceita. A vida na rua não ensina história nem geografia, ensina a sobreviver. A sociedade não aceita as crianças que moram na rua. O circo estimula a auto-estima. É preciso ter muita coragem para estar diante dos outros e o circo é um instrumento que dá essa força. Podemos utilizá-lo para lutar contra a pobreza. Graças a ele pode-se reocupar o espaço, vencer a timidez, mudar a imagem que as pessoas têm das crianças morando na rua..."*

*Florin, da trupe do circo, sem papeis de identificação, era procurado pela polícia. Um dia um agente reconheceu-o numa parada no centro de Bucareste. Foi então à casa da 'Parada' e explicou-lhe o que era preciso fazer para obter documentos oficiais. Isso mudou completamente a vida de Florin. Até pôde mais tarde participar na copa do mundo dos sem-abrigo no México!"*

Voar com as suas próprias asas, inventar o seu próprio caminho, é o que acontece a dezenas de jovens que participam na 'Parada'.

BENOÎT E VÉRONIQUE R-S,  
COM MARIAN E TANIA P., ROMÉNIA ■

## CORREIO DOS LEITORES

● No âmbito da celebração do Dia Mundial de Luta contra a Miséria, a associação de consumidores de produtos alimentícios convida a ir aos bairros pobres para conjugar três verbos: Ver, Escutar e Partilhar com os mais desfavorecidos.

Patrice M., RDC.

● A *Família do Lado* contribui para a integração dos imigrantes e refugiados na sociedade portuguesa e favorece uma imagem positiva da diversidade cultural.

Para isso, cada família acolhe em sua casa uma família imigrante ou refugiada que ainda não conhece, e travam conhecimento enquanto preparam e saboreiam um almoço típico da

cozinha portuguesa. Assim os portugueses acolhem e convivem com “os outros” *Anselmo P., Portugal.*

● A miséria e a pobreza: eis a nossa luta. A erradicação desse flagelo passa forçosamente por uma boa educação das crianças e por um apoio às iniciativas socio-económicas dos pais.

Toda a gente deseja uma vida melhor, no seu próprio país, sem ter que arriscar a vida atravessando o mar. Mas, neste século XXI, certas partes do mundo estão sujeitas a todos os flagelos. Como mudar esta situação e criar um mundo radioso em que todos possam viver na sua própria terra?

*Ali M., Solidariedade pela Vida do Norte do Togo.*

## NOTÍCIAS DO 17 DE OUTUBRO DE 2017: DIA MUNDIAL DA ERRADICAÇÃO DA MISÉRIA

Marie J. é uma militante do Movimento ATD Quarto Mundo que viveu desde o início a história do Movimento. Leiam esta passagem do seu testemunho, lido em Paris na Praça dos Direitos Humanos no Trocadero:

*"Tentem ouvir e encontrar as pessoas que vivem na pobreza. Considerem-nas como seres humanos. Venham dialogar com elas, para imaginar e criar um mundo que não deixe ninguém de lado.*

*Vocês que são jovens e querem vencer na vida, não se deixem levar pela loucura do dinheiro que destrói o mundo: avancem ao encontro da humanidade. Vocês que são responsáveis por associações, sindicatos, partidos políticos, não esqueçam que nós precisamos que compreendam o Quarto Mundo.*

*Tenham a ousadia de construir partindo dos mais pobres!*

*Ajam para que as pessoas pobres, daqui ou de outros lugares, não fiquem divididas entre elas.*

*Todos temos o mesmo futuro. Todos queremos um futuro mais justo.*

*Vindo hoje a esta Praça, vocês deram mais um passo com nós todos. Continuemos todos juntos! Juntos seremos cada vez mais humanos. Juntos faremos parte da mesma humanidade. Uma humanidade que queremos que seja bela para toda a gente."*

Na Índia, 49 crianças tentaram ver como poderiam exprimir a sua amizade àqueles que ainda têm menos do que elas.

*Estando de acordo sobre o fato de que ninguém deveria ir para a cama com fome, as crianças resolveram que algumas delas iriam ter com os vendedores ambulantes para aproveitar o que eles não tinham vendido a fim de o distribuir às crianças e adultos com fome.*

*Paralelamente, para mostrarem o respeito que têm por essas crianças e adultos com fome, elas decidiram que não lhes dariam alimentos estragados, pois ninguém deveria ter de comer isso. Falaram com tanta veemência que até os adultos se sentiram interpelados.* *Michael H., Shabnam Resources.*

Um grupo de uma dezena de estudantes e de trabalhadores reuniu-se pela primeira vez na aldeia de San Martin Mendoza, na Argentina:

*"Comemorar o 17 de outubro exigiu de nós muitos esforços, mas mostrou-nos que todos juntos podemos traçar um caminho para uma verdadeira igualdade social, na qual a exclusão e a rejeição deixarão de fazer parte do dia-a-dia das famílias mais pobres."* *Candela P.*

*"Lutar para erradicar a pobreza não é só o trabalho de algumas pessoas."* *Maria F.*

*"Tivemos um tempo de reflexão depois da projeção do vídeo "A Miséria é uma Violência"... Vimos que, unidos, no nosso país, devemos participar na luta quotidiana das pessoas mais excluídas."* *Miriam M.*



Dublin, Irlanda. Foto ATD Quarto Mundo



Dar es Salaam, Tanzânia. Foto ATD Quarto Mundo



Bouaké, Costa do Marfim. Foto ATD Quarto Mundo

Escreva também as suas observações e experiências no portal: [www.mundosemmiseria.org](http://www.mundosemmiseria.org) ou mande-as por correio eletrónico para [mundosemmiseria@atdquartomundo.org](mailto:mundosemmiseria@atdquartomundo.org)

O «Fórum por um Mundo sem Miséria» é uma rede de pessoas empenhadas no desenvolvimento de uma amizade e de um conhecimento mútuos, a partir do que vivem e nos ensinam as populações pobres e muito pobres: aquelas que acumulam várias precariedades ao nível da educação, do alojamento, do trabalho, da saúde e da cultura; aquelas que são as mais rejeitadas e as mais criticadas. O Fórum é um convite à adesão de todos os que aspiram a uma forte participação numa corrente de pensamento e de acção que tem como prioridade a erradicação da miséria no mundo, declarando-a intolerável e provocando a construção de comunidades onde os mais pobres, munidos dos direitos fundamentais, possam assumir as suas responsabilidades em pé de igualdade e em parceria com os outros. Esta corrente exprime-se através da *Carta aos Amigos do Mundo* que publica as mensagens dos nossos correspondentes três vezes por ano em francês, inglês, espanhol e português, graças ao trabalho de tradutores profissionais que oferecem os seus serviços gratuitamente. O Fórum Permanente é fomentado pelo Movimento ATD Quarto Mundo, com sede em Pierrelaye, França e permite a todos os que nele participam guardarem a sua identidade, não passando, por isso, a ser considerados membros de ATD Quarto Mundo. O nosso endereço E-mail: [mundosemmiseria@atdquartomundo.org](mailto:mundosemmiseria@atdquartomundo.org) Internet: [www.mundosemmiseria.org](http://www.mundosemmiseria.org) Assinatura anual: \$8 / €8 - Assinatura de apoio: \$10 / €10. © Movimento internacional ATD Quarto Mundo – tipografia ATD – Méry-sur-Oise – N°98 - Dezembro de 2017.

OS DESENHOS SÃO DE  
**HÉLÈNE PERDREAU**  
AMIGA DE LONGA DATA  
DO MOVIMENTO ATD  
QUARTO MUNDO.

PAGINAÇÃO :  
**LYDIE ROUFFET**